

Recebido em: 24-03-2017 **Aceito em:** 05-05-2017



BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES DO IBICT: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO

Jean Fernandes Brito¹
Márcio Matias²

Resumo: O Objetivo geral desse artigo é analisar os elementos da Arquitetura da Informação na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do IBICT, de modo a otimizar o acesso a produção científica disponibilizada. A metodologia ancorada nessa pesquisa se caracteriza como, bibliográfica e analítica possuindo uma abordagem qualitativa. Como resultados da análise bibliográfica, infere-se que os estudos em Arquitetura da Informação têm indicado que, se o projeto de construção de um ambiente digital é sistematizado a partir dos aparatos teóricos e práticos da Arquitetura da Informação, maiores serão a eficiência e eficácia no uso das informações.

Palavras-chave: Ciência da Informação. Arquitetura da Informação. Biblioteca Digital. Tese e Dissertação. Informação. Tecnologia.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente a informação é fator determinante de qualificação de uma sociedade contemporânea. A sociedade da informação, expressão utilizada para denominar a sociedade em que vivemos, onde também se pretende que cada cidadão possa acessar os benefícios à informação e ao conhecimento por meio da Internet, tornou-se um ambiente de informação e de interação, sem precedentes, como explicam Ramalho, Vidotti e Fujita (2007, p.1) “É inegável o fato de que o ambiente *Web* constitui-se como uma

¹Mestrando em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (PGCIN/UFSC).

²Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor Adjunto do Departamento de Ciência da Informação (UFSC). Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (PGCIM/UFSC).



das mais ricas fontes de informação da atualidade, apresentando-se também como um ambiente interativo que possibilita a troca de informações em escala global.”

Acredita-se que com os avanços da ciência e tecnologia na área de informação e comunicação, fazem com que uma biblioteca digital seja um fator decisivo para a consumação desse ambiente interativo.

A biblioteca digital é uma evolução da biblioteca tradicional, e supostamente acredita-se que esse fato se dá a partir da década de 1945, com o Memex “que em inglês ao pé da letra quer dizer memória extensiva, mas que na prática queria dizer memória expansível, ou memória que se possa expandir” (PROCÓPIO, 2004, p. 11) idealizado por Vannevar Bush que ainda hoje é considerado o embrião da biblioteca digital. O Memex foi concebido como uma máquina que possibilitaria armazenar textos e imagens, além de criar associações entre eles.

A partir dos anos de 1960, o processo de informatização das bibliotecas passou por um processo de dinamização e vale ressaltar que as bibliotecas possuem uma longa e complexa história de mudanças, inclusive tecnológicas; com o advento da Internet, a biblioteca digital desempenhou um papel fundamental na comunicação.

Neste sentido, destacamos iniciativas de institutos de pesquisas e universidades voltadas para a pesquisa, produção e disseminação de teses e dissertações digitais em várias instituições nacionais. Estes ambientes são denominados bibliotecas digitais de teses e dissertações (BDTD).

Considerando que esses ambientes devem ser estruturados de modo a permitir que a sociedade possa ter acesso às Teses e Dissertações de forma efetiva, são demandados estudos teóricos e metodológicos que apresentem elementos para o seu desenvolvimento e aperfeiçoamento.

Vechiato (2010) comenta que a prática da Arquitetura da Informação para ambientes informacionais digitais tem-se alicerçado em propostas de métodos, técnicas, processos e elementos que compõem sua teoria, somados aos respaldos teóricos e metodológicos provenientes, em especial, da Ciência da Informação, da Ciência da Computação, das Ciências Cognitivas e das Ciências Sociais, com enfoque em aspectos informacionais, tecnológicos, cognitivos e sociais, respectivamente.

As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) estão diretamente relacionadas a esses processos de produção, representação, preservação, disseminação da informação e à Ciência da Informação em seu processo evolutivo, podendo ser consideradas como um dos objetos de estudo da área, e não apenas como meras ferramentas de aplicação, como ainda são abordadas atualmente em grande parte das pesquisas da área de Ciência da Informação (SANTOS; VIDOTTI, 2009, p.5). Dessa forma, se faz necessária à investigação das TIC no âmbito da Ciência da Informação, abordando Arquitetura da



Informação, objetivando o desenvolvimento da sociedade da informação e contribuindo com melhorias de acesso à informação e construção do conhecimento.

O problema dessa pesquisa se constrói por meio da seguinte questão: Como a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do IBICT está estruturada nos aportes da Arquitetura da Informação?

Assim, o objetivo geral dessa pesquisa é analisar os Elementos da Arquitetura da Informação, quais sejam: Organização, Navegação, Rotulagem, Busca e Representação, na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do IBICT, de modo a otimizar o acesso à produção científica pelos usuários.

A pesquisa se caracteriza por ser qualitativa, e se desenvolveu por meio do método de pesquisa bibliográfica. Para tanto, utilizou-se: livros, artigos de periódicos, trabalhos apresentados em eventos, manuais, dentre outros.

As palavras-chave que propiciaram o desenvolvimento desse estudo foram: Arquitetura da Informação, Bibliotecas Digitais, Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações. Nesse sentido, como destaca Macedo (1994, p. 13) a pesquisa bibliográfica trata “[...] do primeiro passo em qualquer tipo de pesquisa científica, com o fim de revisar a literatura existente e não redundar ou tema de estudo ou experimentação”.

Vale destacar que Moraes (2014) em sua dissertação de mestrado realizou a análise na BDTD do IBICT no contexto da Arquitetura da Informação, entretanto se apropriou do modelo de avaliação de bibliotecas elaborado por Camargo (2004). Nesse artigo a proposta foi utilizar apenas os elementos baseados na obra Rosenfeld Morville (1998, 2006, 2015) de modo a facilitar a otimização do acesso a produção científica.

2 BIBLIOTECAS DIGITAIS: TESSITURAS TEÓRICAS

A *Web* é sistema hipertextual onde agrega instituições públicas e privadas, empresas, governos, universidades, organizações e até mesmo usuários individuais; estes podem, por exemplo, desenvolver suas páginas, *blogs*, “postarem” informações e documentos para fazer parte da *Web* colaborativa, mudando o conceito de serviço ou de negócio.

As instituições que detêm conteúdos científicos e culturais (arquivos, museus, centros de documentação especializados, etc.) estão digitalizando seus fundos e coleções, ou estão criando serviços de informação *online* com os seus ativos informacionais nascidos, originalmente ou não, em formatos digitais.

A biblioteca digital surge em um contexto em que se sobrepõe a necessidade de salvaguardar a informação e o conhecimento, textual e digital, produzidos pela humanidade no decorrer do tempo.



Cunha (2010) também atribui o nascimento da biblioteca digital ao sonho da biblioteca universal, que seria capaz de reunir em um ambiente todo o conhecimento, experiência e literatura humana para que não perdesse com o tempo, a informação de maneira global. “A ideia de um repositório que se desdobre ao infinito registrando e organizando todo o conhecimento humano parece ser um sonho que obsessivamente renovado ao longo do tempo” (SAYÃO, 2008, p. 4). Uma grande ambição da humanidade perceptível ao passar do tempo está na tentativa de armazenar e organizar todo o conhecimento humano e torna-lo disponível a todos.

O termo biblioteca digital possui várias conotações de acordo com os diversos pontos de vista dos autores da área. Entretanto, o principal contexto é que este tipo de biblioteca implica em novas funções em relação ao armazenamento, organização e recuperação da informação, permitindo acesso remoto e simultâneo, disponibilizando serviços e produtos, possibilitando recuperar documentos completos e bibliográficos, possuindo diversos tipos de registros (imagético e sonoro) e utilizando sistemas inteligentes que ajudam na recuperação da informação.

Neste sentido Marcondes explica que biblioteca digital é:

A biblioteca que tem como base informacional conteúdos em textos completos em formatos digitais, livros, periódicos, teses, imagens, sons, que estão armazenados e disponíveis para acesso, segundo processos padronizados, servidores próprios ou distribuída e acessada via redes de computadores em outras bibliotecas ou redes de biblioteca da mesma natureza. (MARCONDES, 2005, p. 16).

Segundo a Digital Library (2006), as bibliotecas digitais são organizações que fornecem recursos, incluindo bibliotecários para selecionar, estruturar, oferecer acesso intelectual distribuir, preservar a integridade e garantir a permanência da coleção digital de forma que esteja disponível na web.

Tammaro e Salarelli (2008) apresentam uma definição, que ultimamente tem sido bastante usada por profissionais da biblioteconomia e da Ciência da Informação:

Bibliotecas digitais são organizações que disponibilizam os recursos, incluindo pessoal especializado, para selecionar, estruturar, oferecer acesso intelectual, interpretar, distribuir, preservar a integridade e assegurar a persistência ao longo do tempo que eles estejam prontos e economicamente disponíveis para o uso de uma comunidade definida ou um conjunto de comunidades (DLF, 2013).

Mediante o conceito, uso e funcionalidade das bibliotecas digitais, essas podem ser consideradas como ambientes educativos, que possuem informações (textos, fotos, animações gráficas, sons e até vídeos) confiáveis. Mas, para que esse ambiente possa ser usado de forma intuitiva e interativa pelo



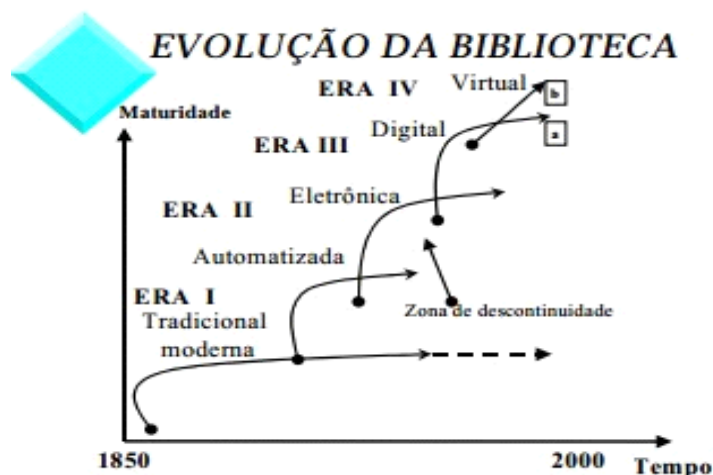
usuário, é necessário elemento utilizado pela arquitetura da informação para o seu desenvolvimento, e para isso convém citar Camargo e Vidotti:

Construir uma biblioteca digital e/ou *Websites* envolve coleções de documentos digitais em vários formatos, mídia e conteúdos, associados a componentes de *hardwares* e *softwares* que operam em conjunto através de diferentes formatos e algoritmos, várias pessoas, comunidades e instituições com diferentes objetivos, política e cultura. Sendo assim, a arquitetura da informação é um dos fatores importantes em uma biblioteca digital ou em qualquer tipo de *site*, pois essa arquitetura determina a disposição do conteúdo e a estratégia de navegação do usuário. Por isso, antes de elaborar a interface deve-se preocupar com o conteúdo que será adicionado à página (CAMARGO; VIDOTTI, 2004, p.28).

Com o uso significativo de recursos computacionais em bibliotecas, catálogos e fichas de papel foram sendo substituídos, levando ao uso contínuo de tecnologias informacionais.

A evolução das bibliotecas tem merecido grande destaque ao longo destes anos, no que diz respeito, ao desenvolvimento e uso dessas novas tecnologias que se potencializam pela diversidade das novas formas de acesso e formatos de intercâmbio. Esta evolução é representada pela figura a seguir, elaborada por Cunha (2010).

Figura1: Evolução Tecnológica da Biblioteca



Fonte: Cunha (2010, p.75)

Cada Era apresentada na figura representa o crescimento e a transformação das bibliotecas a partir das investigações das TIC, destacamos em especial a Era Digital e Virtual, incorporando uma participação mais ativa do usuário.



Sob essa perspectiva, destacamos, que a grande diferença, entre a biblioteca tradicional e digital se encontra na forma de sustentação de suas estruturas e formas de serviços no uso intensivo de tecnologias relativas à automatização e telecomunicações via redes.

De acordo com a bibliografia consultada verificamos algumas diferenças e convergências que Cunha (2010) aponta entre a biblioteca convencional e a digital que são:

- **Organização da Informação:** A biblioteca convencional faz uso do suporte papel para registrar as informações enquanto, a digital usa a representação digital aliada à informática.
- **Acesso à Informação:** A biblioteca digital entrega a informação ao usuário independente do local e do horário, a convencional é limitada ao horário de funcionamento e o acervo sofre com os desgastes naturais.
- **Aspecto Econômico:** As bibliotecas convencionais procuram na biblioteca digital as informações que serão úteis para os seus clientes. As bibliotecas digitais vão exigir dos usuários os pagamentos dos direitos autorais, pois os itens armazenados nem sempre é distribuído gratuitamente.
- **Ações Cooperativas:** As bibliotecas precisam ter recursos humanos capacitados com conhecimento tecnológico, fazer uso de normas e critérios e o estabelecer cooperação entre as bibliotecas.

A rápida expansão de redes de comunicação favoreceu a concepção da biblioteca digital como uma utopia capaz de resolver as questões relativas à forma de se informar, estar informado e aprender conhecimentos desconhecidos, conectando-se aos sistemas de redes. A utopia adota diversas formas, mas seu perfil mais aprofundado sempre se apresenta como o anseio de uma rede bibliotecária que reúne em si mesma toda a produção documental da humanidade para disponibilizar *online* ao alcance de qualquer usuário.

No entanto, as bibliotecas são mais do que a soma de seus acervos, funcionários e edifícios, uma biblioteca, tanto no modo tradicional quanto no digital, se constrói a partir dos serviços prestados à comunidade, o qual implica a presença de recursos humanos preparados para facilitar o acesso à informação de forma precisa e eficaz em qualquer meio e para qualquer usuário.

Além disso, cabe discutir sobre a existência da informação, a sua disponibilidade, acesso, alternativas, bem como relacionar a informação com o usuário. No contexto das bibliotecas digitais, esse conjunto de produtos e serviços deve ser incorporado mediante o uso funcionalidade das TIC

Bastos (2008) destaca que a presença da biblioteca digital no âmbito da pesquisa e do ensino pode integrar uma ferramenta de apoio para a gestão sistemática da informação relativa aos planos de estudo, parte do material docente e de pesquisa assim como *links* a materiais disponíveis via Internet, além de



contribuir para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e ensino mediante o uso de redes de comunicação, que tem por foco oferecer aos seus usuários meios para selecionar e escolher documentos informacionais relevantes.

Neste enfoque, estão as instituições de ensino superior (IES), que realizam atividades de ensino, pesquisa e extensão, e buscam disponibilizar, facilitar e disseminar produção científica para a toda a comunidade, inclusive via web, por meio das bibliotecas digitais.

A disponibilização da produção científica principalmente, teses e dissertações, exerce um papel fundamental, além de registrar e de subsidiar a geração de conhecimento, valoriza a produção científica da universidade: aqui se destacam as bibliotecas digitais de teses e dissertações.

Portanto, torna-se evidente o caráter interdisciplinar que delinea o *corpus* teórico da biblioteca digital, englobando essencialmente áreas como a Ciência da Informação, Ciência da Computação e a Arquitetura da Informação, assim, esforços interdisciplinares são necessários para possibilitar o desenvolvimento de soluções interdisciplinares, respeitando as especificidades de cada área do conhecimento e tendo como objetivo comum auxiliar na evolução do conhecimento humano de forma integral.

3 ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO

Revisitando a Arquitetura da Informação (AI) no contexto da Ciência da Informação, identificamos na literatura que esse termo ficou conhecido por meio de Wurman. E segundo esse autor, a AI tem objetivo de organizar as informações de forma que seus usuários recuperem a informação de maneira sucinta e de acordo com as suas necessidades informacionais.

No contexto do terceiro tempo da Ciência da Informação, Sousa destaca (2009 p. 24), que “[...] há uma necessidade premente na estruturação e organização dos blocos de informação dos websites visando à melhoria da ‘encontrabilidade’ da informação por parte dos seus utilizadores”. Os aspectos destacados por Sousa (2009) são de interesse do campo de estudo e de atuação da Ciência da Informação e que em 1997 foram abordados por Rosenfeld e Morville (1998, 2002, 2006, 2015) no livro *Information Architecture for the World Wide Web* quando, com uma proposta distinta à de Richard Saul Wurman, consolidam a expressão a Arquitetura da Informação associando-a especificamente a websites.

Segundo Morville e Rosenfeld (2015), a Arquitetura da Informação é constituída por Sistema de organização, Sistema de navegação, Sistema de rotulagem, Sistema de busca; e Sistemas de Representação por metadados, vocabulário controlado e tesouros, visando a criação de estruturas digitais. Essas estruturas priorizam as organizações: descritiva, temática, representacional, visual e navegacional



de informações, em consonância com o conteúdo, o contexto e o usuário, com objetivos bem definidos, adequando assim o dimensionamento e o direcionamento dos serviços e produtos informacionais aos usuários potenciais.

A palavra arquitetura no dicionário Aurélio Buarque de Holanda Ferreira significa “arte de criar espaços organizados e animados [...] ou plano, projeto”. A arquitetura de um modo geral unifica os métodos de organização, classificação e recuperação da informação, ou seja, estruturas advindas da ciência da informação, mas com a exibição espacial da área da arquitetura, utilizando tecnologias de informação e comunicação, em especial, da *Web*.

A Arquitetura da Informação reúne muitos aspectos da Ciência da Informação que têm sido frequentemente divulgados nos assuntos: estudo de usuário, cognição de usuários, política de informação, projeto de ferramenta de busca, projeto de interface, metadados e classificação (CAMARGO; VIDOTTI, 2011, p. 25).

A Arquitetura da Informação pode auxiliar os profissionais envolvidos no desenvolvimento de bibliotecas digitais, fornecendo um “mapa” com diretrizes básicas para serem implantadas e facilitar a navegação do usuário.

A utilização de uma arquitetura informacional bem planejada pode facilitar o processo de desenvolvimento, auxiliar na estruturação das informações e se adequar a ambientes digitais colaborativos, como uma biblioteca digital, por exemplo, com o intuito de possibilitar uma eficiente recuperação de informações.

Devemos considerar nesse contexto o intenso uso de tecnologias como um vetor complexo marcado pelo, uso e produção de informações digitais, pois exigem um aperfeiçoamento dos aspectos de organização e representação da informação digital e das fronteiras computacionais (RESMINI; ROSATI, 2012).

Nesse contexto, a arquitetura faz com que a pessoa mapeie mentalmente um *site*, ou seja, de forma mnemônica induz os usuários a decorar a estrutura dessa plataforma. Dessa maneira, baseando-se em Vidotti (2009) a Arquitetura baseia-se nas relações usuários-necessidades-sistema:

- Uma navegação (forma de interação entre o usuário e o sistema) bem estruturada permite a flexibilidade nos caminhos a serem percorridos pelos internautas, de maneira que eles economizem tempo e não recuperem informações indesejadas;
- A estrutura organizacional dos caminhos a serem construídos deve ser previamente pensada;
- O processo de rotulagem dá nome às ações ou ao conjunto de ações, delimitando a linguagem a ser utilizada;



- A busca liga-se diretamente ao acesso às informações armazenadas

Deste modo, conclui-se que as características de um *site* bem estruturado informacionalmente são: a eficiência e a eficácia no uso do sistema; a satisfação dos usuários para com a estrutura da plataforma, sendo que essa deve proporcionar uma busca agradável (visual e estruturalmente) e atender às necessidades informacionais do público em questão; de fácil aprendizado e memorização; com baixa taxa de erros (aqui se encaixa também o uso adequado dos *links* remissivos); possuir consistência; flexibilidade; ser simples; fornecer explicação das opções fornecidas; ser confiável aos olhos do público.

Destaca-se também que o estudo da AI em um *website* deve ter como foco os desejos e as necessidades informacionais de seu usuário; sendo recomendável, desta desta forma, projetar o ambiente informacional digital de acordo com o seu público-alvo.

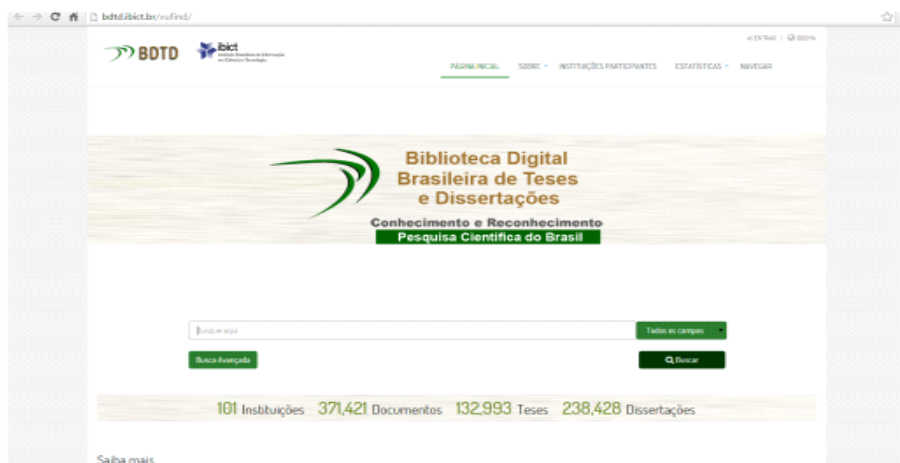
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção são apresentados a BDTD IBICT, a análise e a discussão os resultados.

4.1 Apresentação da BDTD IBICT

A BDTD do IBICT teve início as suas atividades no ano de 2001 com um grupo experiente no desenvolvimento de bibliotecas digitais de teses e dissertações. A BDTD utiliza as tecnologias do Open Archives Initiative (OAI) e adota o modelo baseado em padrões de interoperabilidade. No ano de 2015, foi modificada a sua interface, que é apresentada na figura 2:

Figura 2: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do IBICT



Fonte: BDTD, 2017

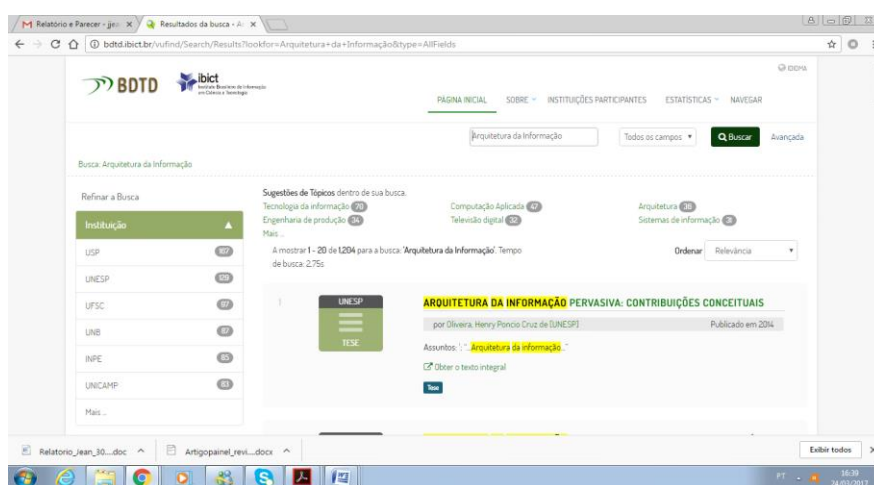


O principal serviço da BDTD é o de busca e recuperação de documentos de teses e dissertações produzidos no Brasil e no exterior. O conteúdo das teses disponibilizadas em meio digital também pode ser acessado diretamente em repositórios locais das IES que são provedores de dados.

4.2 Elementos da Arquitetura da Informação identificados

No contexto da sua estrutura e interface foi analisado a BDTD-IBICT, por meio de observação direta não-participante em consonância com os elementos da Arquitetura da Informação, quais sejam: Organização, Navegação, Rotulagem, Busca e Representação. A seguir são apresentadas as observações:

Figura 3: Resultado de Busca na BDTD



Fonte: Elaborado pelos autores, 2017

Como mostra na figura 3, foi realizada uma busca com o termo “Arquitetura da Informação”, listando todas as dissertações e teses nessa temática.

Ao decorrer da pesquisa foram analisadas minuciosamente todos os Elementos da AI, e para facilitar o agrupamento foram descritas todas as etapas no quadro de avaliação, que é apresentado a seguir



Quadro 1: Avaliação dos Elementos da Arquitetura da Informação

Elementos da Arquitetura da Informação baseado em Morville e Rosenfeld (2006)			
Sistemas	Elementos		Avaliação
Sistemas de Organização	Esquemas exatos	Alfabético	Não possui itens e/ou <i>links</i> organizados de forma alfabética
		Cronológico	As postagens do <i>blog</i> estão organizadas por mês de publicação
		Geográfico	Não possui itens e/ou <i>links</i> organizados de forma geográfica
	Esquemas ambíguos	Por tópicos	Não foi possível observar uma organização explícita por assunto
		Orientados por tarefas	Não possui essa característica
		Direcionados a um público específico	Direcionado a pesquisadores
		Dirigidos às metáforas	Não há elementos dirigidos às metáforas
	Esquemas estruturais	Hierárquicos	Não possui organização hierárquica
		Hipertextuais	Possui uma navegação por links.
Classificação social		Não foi possível localizar.	
Sistema de Navegação	Navegação integrada	Navegação global	Há duas barras de navegação: superior e lateral.
		Navegação local	possui navegação local
		Navegação contextual	Verificou-se poucos <i>links</i> , que remetessem à outros <i>websites</i> , no corpo das postagens
	Navegação suplementar	Mapa do <i>site</i>	Não há um mapa do <i>site</i>
		Índice do <i>site</i>	Não há um índice do <i>site</i>
		Busca	A busca pode ser realizada pela ferramenta padrão de busca disponibilizada pela plataforma
Sistema de Rotulagem	Textual	<i>Links</i> contextuais	Há informações, em forma de <i>links</i> , no corpo das postagens, porém esses não são clicáveis
		Cabeçalho	possui informações textuais por trás dos <i>links</i> de acesso
		Rótulos dentro do sistema de navegação	há rótulos dentro do sistema de navegação
		Termos de indexação	Abaixo de cada postagem há termos que classificam o conteúdo do texto.
		Rótulos iconográficos	Possui
Sistema de Busca e Representação	Possui um sistema de busca efetivo com possibilidade de refinação de busca, abrangendo, todas as instituições, podendo escolher a IES que deseja buscar. No que diz respeito ao sistema de Busca, a BDTD utiliza o padrão de MTD-Br		

Fonte: Adaptado e elaborado pelos autores, 2017



A partir da análise, verificou-se a existência dos seguintes elementos: esquema exato e esquemas estruturais, pertencentes ao sistema de organização; barra de navegação, dos elementos integrados no sistema de navegação; navegação por *links* e termos de indexação na parte textual do sistema de rotulagem; e busca por item conhecido, dentro do sistema de busca.

O elemento de classificação social não se apresenta nessa Biblioteca Digital. Quanto ao elemento de barra de navegação, verificou-se a existência de duas barras: superior e lateral; a barra de navegação superior abriga a ferramenta de busca da biblioteca enquanto que a barra de navegação lateral possui informações sobre o ambiente. Os elementos do sistema de rotulagem se relacionam com a forma de rotular as informações contidas na Biblioteca como, por exemplo, quando se fala de idioma. Por último, o elemento de busca por item conhecido é representado pela ferramenta de pesquisa, localizada bem no centro, facilitando a busca e refinamento pelo usuário na barra de navegação superior.

A inexistência de alguns itens pode ser apontada como possíveis dificuldades para o acesso à informação, como por exemplo: inexistência de uma organização em ordem alfabética, a inexistência de critério para organização de informações encontradas na barra de navegação lateral e ausência de recursos que recuperem a informação pelo assunto de cada texto.

As teses e dissertações recuperadas são representadas por Metadados, especificamente o Padrão MTD- Br, facilitando a forma de granularidade na busca da informação pelos usuários.

De um modo geral, destaca-se a possibilidade de acesso a outros idiomas, a utilização de um contato, ampliando a participação dos usuários no ambiente informacional digital.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento das TIC influenciou para que novas modalidades de serviços de bibliotecas surgissem, além de fomentar a discussão sobre a finalidade da biblioteca digital: como uma mera provedora de informações ou se a biblioteca digital deveria cumprir metas relacionadas com a seleção e classificação de conteúdos documentais, de modo a facilitar o rápido acesso e a disponibilidade, além de estabelecer os meios para identificar a relevância de um documento.

A utilização de ambientes informacionais digitais para a disponibilização da produção científica por unidades e centros de pesquisa ou bibliotecas torna-se relevante tendo em vista seu caráter informativo e a maior aproximação da instituição com seus usuários, a partir deste ambiente colaborativo.

A BDTD IBICT apresentou elementos necessários para utilização, no que diz respeito à busca de teses e dissertações. O sistema de busca mostrou características eficientes, que, no entanto, comportam melhorias e análise.



A utilização de uma arquitetura informacional bem planejada pode facilitar o processo de desenvolvimento, auxiliar na estruturação das informações e adequar os ambientes digitais colaborativos. Assim, os estudos têm indicado que, se o projeto de construção de um ambiente digital é sistematizado a partir dos aparatos teóricos e práticos da Arquitetura da Informação, maiores serão a eficiência e eficácia no uso destes sistemas de informações.

REFERÊNCIAS

BDTD In: **IBICT**. Disponível em: <http://bdt.d.ibict.br/vufind/> Acesso em: 5 de maio de 2017.

CAMARGO, L. S. A. **Arquitetura da Informação para Biblioteca Digital Personalizável. 2004**. Dissertação. (Mestrado em Ciência da Informação)- Universidade Estadual Paulista.

CUNHA, Murilo Bastos da. Das bibliotecas convencionais às digitais: diferenças e convergências, **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.13, n.1, p. 2-17, jan./abr. 2010.

_____, L. S. A.; VIDOTTI, S, A. B. G., **Arquitetura da Informação: uma abordagem prática para o tratamento de conteúdo e interface em ambientes informacionais digitais**. Rio de Janeiro: LTC, 2011. v.1.

DIGITAL LIBRARY FEDERATION. Disponível em:
<http://www.diglib.org/about/dldefinition.htm>. Acesso em: 5 de maio 2017.

MACEDO, N.D. de. **Iniciação à pesquisa bibliográfica**: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa. 2.ed. São Paulo: Loyola, 1994.

MENDÉZ RODRIGUEZ, E. M. La Biblioteca Digital como concepto: realidade, utopia e índice de contemporaneidade, 2009. In: RODRIGUEZ ORTEGA, N. **Teoría y literatura artística en la sociedade digital**: construcción y aplicabilidad de colecciones textuales informatizadas. Gijón: Trea, 2009, p. 25-44. Disponível em: http://eprints.rclis.org/18728/1/cap_Eva.pdf Acesso em: 5 maio de 2016.

MORAIS, A. **Avaliação da Arquitetura da Informação de Biblioteca Digital de Teses e dissertações**: o caso da BDTD do IBICT.2014. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2014. Disponível em:
http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUBD-9VYFMG/disserta_o.pdf?sequence=1 Acesso em: 5 nov 2016

RAMALHO, R. A. S.; VIDOTTI, S. A. B. G.; FUJITA, M. S. L. *Web semântica: uma investigação sob o olhar da Ciência da Informação*. **DataGramZero. – Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 6 dez 2007.



RESMINI, Andrea; ROSATI, Luca. A brief history of information architecture. Journal of information architecture, v. 3, n. 2, p. 33-45, 2011a. Disponível em: . <http://journalofia.org/volume3/issue2/03-resmini/jofia-0302-03-resmini.pdf> Acesso em: 10. maio 2017.

Pervasive information architecture: designing cross-channel user experiences. Burlington: Elsevier, 2011b.

PROCÓPIO, Ednei. **Construindo uma biblioteca digital**. São Paulo: Edições Inteligentes, 2004.

ROSENFELD, Louis; MORVILLE, Peter. Information Architecture for the World Wide Web. Beijing, O'Reilly, 1998.

ROSENFELD, Louis; MORVILLE, Peter. Information Architecture for the World Wide Web. Beijing, O'Reilly, 2006

ROSENFELD, L; MORVILLE, P; ARANGO, J. **Information Architecture: For the Web and Beyond**. Canadá: O'Reilly Media, 2015.

SAYÃO, L. F. Afinal, o que é biblioteca digital? **Revista USP**. n. 80, p. 6-17, dez/fev 2008- 2009. Disponível em: www.revistausp.sibi.usp.br/pdf/revusp/n80/02.pdf Acessado em: 9 fev. 2017.

TAMMARO, A. M.; SALARELLI, A. **Biblioteca Digital**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

VIDOTTI, S. A. B. G; CUSIN, C. A.; CORRADI, J. A. M. Acessibilidade digital sob o prisma da Arquitetura da Informação. In: GUIMARÃES, J. A. C.; FUJITA, M. S. L. **Ensino e pesquisa em Biblioteconomia no Brasil: a emergência de um novo olhar**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

VECHIATO, F. L.; DOMINGUES, V. J.; REBELO, A. M. S.; FERNAL, A. **Aplicação da arquitetura da informação, da usabilidade e da acessibilidade em web sites de arquivos**. In: CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA (CNA), 5., 2012, Salvador. **Anais...** Salvador, 2012. Disponível em: <http://www.enara.org.br/cna2012/anais/AnaisVCNA2012.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2017

VECHIATO, F. L. **Usabilidade de web sites para a terceira idade no contexto da arquitetura da informação digital**. 2007. 152 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília. 2007

WURMAN, Richard Saul. Information Architects. Zurich: Gaphis Press Corp, 1996



DIGITAL LIBRARY OF THESES AND DISSERTATIONS OF THE IBICT: AN ANALYSIS UNDER THE OPTICS OF INFORMATION ARCHITECTURE

Abstract: The general objective of this article is to evaluate the elements of Information Architecture in the Digital Library of Theses and Dissertations of the IBICT, in order to optimize access to scientific production available. The methodology anchored in this research is characterized as, bibliographical and analytical having a qualitative approach. As a result of the bibliographical analysis, it is inferred that the studies in Information Architecture have indicated that, if the design of a digital environment is systematized from the theoretical and practical apparatuses of the Information Architecture, the greater the efficiency and effectiveness in the Use of information.

Keywords: Information Science. Information Architecture. Digital Libraries of Theses and Dissertations. Information and Technology.

JEAN FERNANDES BRITO

Mestrando em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (PGCIN/UFSC). Graduado em Biblioteconomia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) pela Faculdade de Filosofia e Ciências, Campus de Marília. E-mail: jjeanfernandes@gmail.com

MÁRCIO MATIAS

Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestre em Ergonomia (1995). Graduação em Ciência da Computação (1988). Professor Adjunto do Departamento de Ciência da Informação da UFSC, e membro do grupo de pesquisa ITI-RG (Inteligência, Tecnologia e Informação), atuando nos temas: Tecnologias da Informação e da Comunicação, Representação da Informação, Recuperação da informação, Inovação, Arquitetura da Informação, Usabilidade, Interação Humano-Computador, User Experience, Webometria, Cibermetria. E-mail: matias97@gmail.com

